

Abordagem de ensino de arte para educação do olhar em uma escola no campo: Paisagens nunca vistas

Lara Regina Nunes Xavier (IC)

Ana Rita da Silva (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Cidade de Goiás
*ana.silva@ifg.edu.br

Palavras Chave: Ensino de arte; Educação do campo; Metodologias de ensino de arte.

Introdução

A pesquisa teve como finalidade desenvolver uma sequência de aulas de arte em uma escola do campo, vinculando seu contexto cultural às formas de mediação simbólica com as imagens da arte. A proposta foi desenvolvida com base em obras que representam a vida no campo, vinculando seus significados culturais às vivências dos estudantes. A partir desses elementos, discutiu-se as possibilidades de educação estética em um contexto que, por se encontrar distante dos centros urbanos e espaços de vivência artística, tem a escola como um canal importante de acesso às produções artísticas de forma contextualizada e significativa.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a realização de uma intervenção pedagógica voltada para estudantes do ensino fundamental na escola do campo, elaborando, junto com os professores que ministram aulas de arte na escola, uma sequência de atividades com base em artistas e obras que dialogam com os aspectos culturais e simbólicos em que a escola está inserida, discutindo os aspectos que estão relacionados com a cultura popular e seus contextos de produção. A partir de atividades nas aulas de arte, o estudo propôs instigar nos estudantes o desejo de criar a partir de seus próprios significados sociais e subjetivos. Pretendeu-se, ainda, demonstrar a possibilidade de construir metodologias diferentes das utilizadas no cotidiano escolar e propor motivações que contribuam para a ampliação dos conhecimentos específicos à área de arte.

Resultados e Discussão

As falas dos estudantes mostraram que houve diferença na proposta desenvolvida durante a pesquisa e que gostariam que houvesse mudanças nas aulas de Arte desenvolvidas na escola. Diante das dificuldades dos professores em relação à disciplina, as metodologias utilizadas recaem no tradicionalismo e não proporcionam uma verdadeira experiência com os conteúdos artísticos. Outro ponto a considerar é que a divisão das linguagens artísticas por bimestre não possibilita que os conhecimentos

básicos de cada linguagem sejam trabalhados, exigindo-se que professores de áreas diversas tenham que ministrar conteúdos que desconhecem e para os quais lhes falta a experiência profissional.

Figura 1. Mural. Foto da autora



Conclusões

Para uma abordagem de arte significativa em uma escola do campo, se faz necessário que a arte se aproxime dos valores e experiências dos estudantes desse contexto, entrelaçando suas vidas com a própria arte para que se reconheçam como parte de uma cultura. Por outro lado, é preciso possibilitar que conheçam outras culturas e aprendam a analisar, interpretar imagens, criar e imaginar para além de seus contextos e cotidiano.

Agradecimentos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Câmpus Cidade de Goiás/Licenciatura em Artes Visuais – PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI.

ARROYO, M. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 143-161, dez. 1999.
BARBOSA, A. M. T. **A imagem no ensino da arte**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
D'AMBROSIO, Oscar. **Os Pincéis de Deus: vida e obra do pintor Naif Waldomiro de Deus**. São Paulo: UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 1999.
GOIÁS, **Documento Curricular para Goiás Ampliado**, DC-GO, 5ª versão, 2019. Disponível em: cee.go.gov.br/documento-curricular-para-goias-dc-go. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.